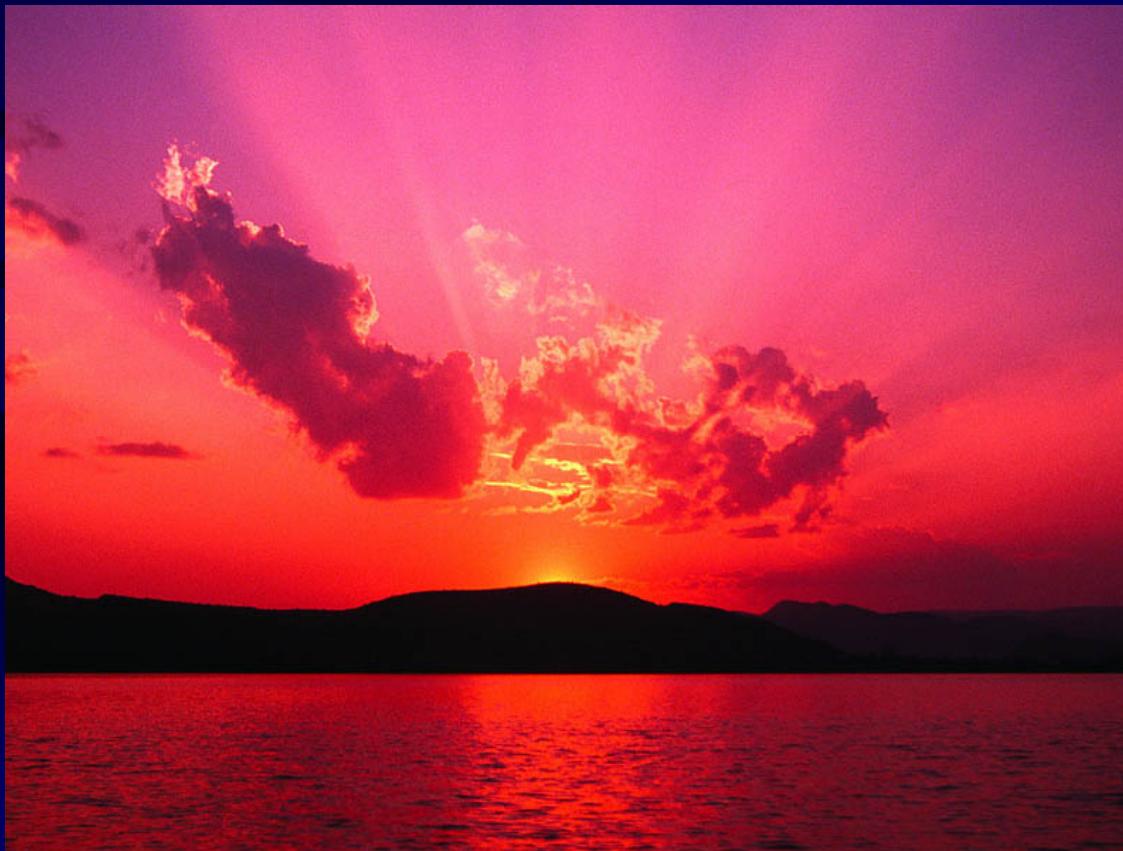


# SUICÍDIO: FALSA SOLUÇÃO!





PROJETO  
**ESPIRITIZAR**

Qualificar e Humanizar para Espiritizar

O VALOR DO  
CONHECIMENTO  
DE SI MESMO PARA  
O ESPÍRITO  
SUICIDA

# A CIDADE UNIVERSITÁRIA

# A CIDADE UNIVERSITÁRIA

- Na terceira parte do livro **Memórias de um suicida, psicografia de Yvone Amaral Pereira**, Camilo Castelo Branco relata o estágio que fez juntamente com outros Espíritos na cidade universitária da colônia Cidade Esperança:
  - [...] Emocionados, detivemo-nos diante das Escolas que deveríamos cursar. Lá estavam, entestando-as, os letreiros descriptivos dos ensinamentos que receberíamos - Moral, Filosofia, Ciência, Psicologia, Pedagogia, Cosmogonia, e até um idioma novo.

# A CIDADE UNIVERSITÁRIA

- Convém enumerar as palpitanteras matérias estudadas e auscultadas por nós
- outros até onde nos permitiram as forças mentais que possuíamos:
  - - Gênese planetária ou Cosmogonia - Pré-História
  - - A evolução do ser
  - - Imortalidade da alma
  - - A tríplice natureza humana
  - - As faculdades da alma

# A CIDADE UNIVERSITÁRIA

- - A lei das vidas sucessivas em corpos carnais terrenos, ou reencarnação
- - Medicina Psíquica
- - Magnetismo - Noções de magnetismo transcendental
- - Moral Cristã
- - Psicologia - Civilizações terrenas

# A CIDADE UNIVERSITÁRIA

- Alternados com as aulas de Evangelho, tais estudos apresentavam correlação íntima com aquelas, o que nos impelia a melhor compreender e venerar a sublime personalidade de Jesus Nazareno, ao qual passamos a distinguir, tal como faziam nossos instrutores, como o chefe supremo da Iniciação,

# A CIDADE UNIVERSITÁRIA

- pois, com efeito, em todos os compêndios que consultávamos, buscando elucidação na Ciência, deparávamos lições, claros ensinamentos, atos e exemplos daquele Grande Mestre, como padrão máximo de sabedoria e verdade, modelos irresistíveis, bússolas que nos convidavam a seguir para atingirmos a finalidade sem os desvios oriundos do engodo e das falsas Interpretações.

# A CIDADE UNIVERSITÁRIA

- Na cidade universitária se destaca os estudos evangélicos sob a direção de Aníbal de Silas, que foi uma das crianças presentes quando Jesus dá a lição: *Deixai vir a mim os pequeninos.*
- Aníbal recebeu do próprio Cristo a missão de ensinar o Seu Evangelho na colônia Cidade Esperança, conforme relato em Memórias de um suicida:

# A CIDADE UNIVERSITÁRIA

- [...] Até que um dia, glorioso para o seu Espírito de servo fiel e amoroso, ordem direta desceu das altas esferas de luz, como graça concedida por tantos séculos de abnegação e amor:
- “-Vai, Aníbal... e dá dos teus labores à Legião de Minha Mãe! Socorre com Meus ensinamentos, que tanto prezas, os que mais destituídos de luzes e de forças encontrares, confiados aos teus cuidados...

# A CIDADE UNIVERSITÁRIA

- Pensa, de preferência, naqueles cujas mentes hão desfalecido sob as penalidades do suicídio... Entreguei-os, de há muito, à direção de Minha Mãe, porque só a inspiração maternal será bastante caridosa para erguê-los para Deus! Ensina-lhes a Minha palavra! Desperta-os, recordando-lhes os exemplos que deixei!

# A CIDADE UNIVERSITÁRIA

- Através de Minhas lições, ensina-os a amar, a servir, a dominar as paixões, apondo sobre elas as forças do Conhecimento, a encontrar as estradas da redenção no cumprimento do Dever, que para os homens tracei, a sofrer com paciência, porque o sofrimento é prenúncio de glória, alavanca poderosa do progresso... Abre-lhes o livro das tuas recordações! Lembra-te de quando me ouvias, na Judéia . . . e ilumina-os com as claridades do Meu Evangelho, pois é só isso o que lhes falta!..."

# A CIDADE UNIVERSITÁRIA

- [...] Sem perda de tempo, fomos encaminhados para o nobre edifício em que funcionavam as aulas de Filosofia e Moral, um dos magníficos palácios situados na formosa Avenida Acadêmica.
- Quando penetrarmos o recinto das aulas, suave comoção agitou as fibras magoadas do nosso ser.

# A CIDADE UNIVERSITÁRIA

- Era um salão imenso, disposto em semicírculo, cujas cômodas arquibancadas acompanhavam traçado idêntico, enquanto ao fundo uma placa luminosa de avantajadas dimensões despertava a atenção do visitante, e, ao centro, junto a ela, a cátedra do expositor, lente do transcendente curso que iniciaríamos. Notamos não nos ser estranho o aparelhamento. Já o viramos, por mais de uma vez, nos serviços hospitalares.

# A CIDADE UNIVERSITÁRIA

- Contudo, esse, agora, dir-se-ia aperfeiçoado, apresentando leveza e dimensões diferentes.
- Suaves tonalidades branco-azuladas projetavam no ambiente em que penetrávamos pela primeira vez o encanto sugestivo dos santuários. Jamais sentíramos tão profunda a insignificância da nossa personalidade como ao penetrar o estranho anfiteatro onde o primeiro pormenor a nos despertar atenção era o sublime convite do Senhor de Nazaré, escrito em caracteres fulgurantes e figurando acima da tela:

# A CIDADE UNIVERSITÁRIA

- “Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobre carregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo, que sou brando e humilde de coração, e achareis repouso para vossas almas, pois o meu jugo é suave e leve o meu fardo.”

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONECIMENTO

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- [...] Outros cursos fazíamos, não menos importantes para a nossa reeducação, alternadamente com o da Moral estatuída pelo insigne Mestre Nazareno. Um deles prendia-se à Ciência Universal, cujos rudimentos nos deram, então, a conhecer – dois anos depois de iniciados no curso de Moral Cristã -, através de estudos profundos, análises tão penosas quanto sublimes! E nestas mesmas análises entrava a necessidade de estudarmos a nós próprios, aprendendo a nos conhecermos intimamente!

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Exames pessoais melindrosos eram efetuados com minúcias aterrorizantes para o nosso orgulho e para a nossa vaidade, paixões daninhas que nos haviam ajudado na queda para o abismo, ao mesmo tempo que, sendo as aulas mistas, adquiríamos o duplo ensinamento de dissecar também o caráter, a consciência, a alma, enfim, de nossos pares, como de nossas irmãs de infortúnio, o que nos conferia valioso conhecimento da alma humana!

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- [...] Logo no primeiro dia de aula, terminada que foi a fulgurante peça oratória, expusera o venerando Epaminondas de Vigo, lançando uma advertência que nunca mais se apagaria do nosso senso íntimo.
- “- Nenhuma tentativa para o reerguimento moral será eficiente se continuarmos presos à ignorância de nós mesmos!

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Será indispensável, primeiramente, averiguarmos quem somos, donde viemos e para onde iremos, a fim de que nos convençamos do valor da nossa própria personalidade e à sua elevação moral nos dediquemos, devotando a nós próprios toda a consideração e o máximo apreço. Até aqui, meus caros discípulos, tendes caminhado cegamente, pelas etapas das migrações na Terra e estágios no Astral, movimentando-vos em círculo vicioso, sem conhecimentos nem virtudes que vos induzissem a progresso satisfatório.

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Engolfados nos desejos impuros da matéria, passivos aos impulsos cegos das mais danosas paixões ou embrutecidos na ganga obscura dos instintos, tendes ignorado, propositadamente, graças à má-vontade, ou absorvidos por criminosa indiferença, que ao nosso ser o Todo-Poderoso enalteceu com essências que Lhe são próprias, as quais nos é dever cultivar sob as bênçãos do progresso, até que floresçam e frutifiquem na plenitude da vitória para que fomos, por isso mesmo, destinados!..."

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Disse-o e, indicando um dos penitentes que se achavam mais próximos, nas arquibancadas, fê-lo penetrar o círculo em que se erguia a sua cátedra e agrupavam-se, concentrados e mudos, os adjuntos.
- Determinou o acaso, ou a própria clarividência do lente, que a escolha atingisse nosso companheiro de grupo, Amadeu Ferrari, um brasileiro de origem romana, natural do interior do Estado de S. Paulo,

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- o qual, segundo passamos a conhecer nessa mesma hora, suicidara-se aos trinta e sete anos de idade, julgando possível escapar à vergonha da prisão, devido a certos feitos imprudentes, bem como à ameaça de um câncer que começara a intumescer-lhe a região glótica. Pô-lo à sua frente e interrogou, demonstrando autoridade:
- “- O vosso nome, caro discípulo?...”

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Súbito mal-estar dominou a assistência, advertindo-a de algo muito grave que a atingira. Quiséramos fugir, furtando-nos à responsabilidade terrível da aprendizagem que se nos afigurou, repentinamente, grandiosa demais e por demais delicada para a ela nos devotarmos para sempre! Tivemos a intuição de que se iriam passar coisas irremediáveis, que marcariam era nova em nossos destinos, e tivemos medo!

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Epaminondas de Vigo apareceu-nos então qual juiz inflexível que nos julgaria, arrastando-nos até onde depararíamos o tribunal temível de nossa própria consciência, e profundo terror nos inspirou sua presença venerável. [...] Mas o ancião advertiu-nos, em aparte precioso e enérgico, surpreendendo-nos com o conhecimento, que demonstrou, das impressões em nossa mente suscitadas:

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- "- Lembrai-vos de que o Senhor Jesus de Nazaré, a quem invocais neste momento, é o Grande Mestre que nos inspira, e que, sob Seus auspícios, é que vos ministraremos os Ensinos Sagrados que engrandecerão os vossos Espíritos para a conquista dos méritos futuros, pois é Ele o chefe supremo de nossa Escola e distribuidor de nossa Ciência!..."
- Voltou-se para o paciente em expectativa e repetiu:

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- "- Vosso nome, pois?!..."
- "- Amadeu Ferrari . . ."
- "- Onde residíeis antes de ingressardes nestes sítios ? . . ."
- "- Na cidade de XXX... no Brasil..."
- "- Por que procurastes abandonar vosso destino, cuja finalidade deve ser a unidade com Jesus, nosso Redentor, confiando-o à ilusão de um suicídio?!... Não sabíeis que praticáveis um crime contra Deus Pai, porque contra vós próprio, visto que é certo que todos trazemos centelhas do Criador em nós?..."

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Julgáveis, porventura, poder aniquilar os elementos de Vida existentes em vós, essa Vida que justamente é eterna porque a recebestes do Eterno Criador?... "
- Visivelmente contrafeito, esquivou-se Amadeu através do sofisma, único recurso que lhe ocorreu na melindrosa situação:
- "- Felizmente, senhor, foi apenas um pesadelo... uma alucinação... Eu não me pude matar, embora o desejasse, pois que estou vivo! . . . Vivo! Vivo! Louvado seja Deus, estou vivo!..."

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Mas, senhor de uma serenidade desconcertante, que a nós outros irritaria se não estivéssemos sinceramente dispostos a nos deixarmos conduzir, insistiu o sábio ancião:
- “- Reitero a interrogação, Amadeu Ferrari: - por que desejastes desaparecer da presença de vós mesmo como de vossos semelhantes, quando o poema do Universo cantava ao vosso redor o sacrossanto dever dos compromissos, como a excelsa beleza da existência humana, que deve habilitar a Alma para o reinado da Imortalidade?”

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- “- Senhor... É que... eu desanimei... eu... sim... Mas responderei aqui, em presença de toda essa assistência ? ... . Estarei, pois, novamente defrontando um tribunal?...”
- “- Existe, sim, um tribunal e todos vós o defrontais: é a vossa consciênciia, que inicia o despertar da longa letargia que há séculos a mantém chumbada às mais deploráveis inconsequências!

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- E imprescindível é que eu, autorizado pelos poderes máximos do meu e vosso Redentor, vos oriente a fim de que, examinando-a, aprendais a vos despojardes do orgulho que vos tem cegado desde muitos séculos, impedindo que reconheçais a vós próprios e, portanto, a soberania das Leis que regem os destinos da Humanidade!"

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- “- Senhor, a miséria, a enfermidade, o desânimo, foram a causa... Cometí uma falta grave, frente a tão dolorosas circunstâncias... Não tive outro recurso a não ser o que fiz... A prisão . . . a doença...”
- “- E esse ato - suicídio - lavou a nódoa de que vos havíeis contaminado antes?... Considerais-vos inculpado, honesto, honrado após o mesmo ato?...”

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- “- Oh! não! Não pude fugir à responsabilidade dos atos que pratiquei! Sinto-me desonrado por ter lançado mão de quantias que me foram confiadas... muito embora o fizesse tentando recuperar a saúde, pois a ameaça tenebrosa de um câncer desorientava-me, justamente quando estava prestes a realizar um consórcio cuja expectativa era a minha razão de ser... A quantia era avultada... eu era bancário... A prisão ou a morte...

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- O câncer, o roubo, pois era roubo... O ideal de amor desmoronado! Preferi o suicídio! ... Sei que foram grandes crimes... Mas sinto-me ainda confuso, apesar de muito já me ter esclarecido, ultimamente... Por que, oh! por que fui colocado em tão desgraçadas circunstâncias?... A confusão turbilhona em minha mente... Intuições pavorosas segredam-me um passado do qual tenho pavor... Oh! Jesus de Nazaré! Misericórdia!... Eu tremo e vacilo... Não comprehendo bem..."

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- “- Pois ireis compreender, Amadeu Ferrari ! É imprescindível que o comprehendais!”
- Acenou para dois adjuntos que aguardavam suas ordens. Fizeram sentar o penitente diante da tela espelhenta, colocando-lhe, em seguida, um diadema idêntico ao usado pelo mestre para as dissertações.
- Pairava pelo ambiente sincera emoção religiosa. Sentíamos que um grandioso, sacrossanto mistério desvendar-se-ia, naquele instante, ao nosso entendimento, e contritos e temerosos aguardávamos, enquanto benéficas influências envolviam o momento sagrado que vivíamos.

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Epaminondas voltou-se para a assembléia de discípulos e conclamou:
- “- Ficai atentos! A história desse vosso irmão é também a vossa história! Suas quedas mais não representam que as quedas da própria Humanidade em lutas
- diárias com as próprias paixões! Pela mesma razão não deveis comentar o que ireis presenciar, antes observai a lição que vos será fornecida como exemplo, do qual extraireis a necessária moral para aplicá-la em vós mesmos...

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- pois será útil lembrar que sois todos almas decaídas a quem a iniciação em princípios de moral elevada e redentora trata de conduzir aos pórticos do Dever!"
- Postou-se de braços alçados para o Infinito, em atitude de prece e concentração fervorosa. Acercaram-se os adjuntos, como a auxiliarem mentalmente seus intutitos. Poderosa corrente fluídica estabeleceu-se, envolvendo em ondas fortes a assembléia de pecadores, que se deixava estar atenta e respeitosa. Até que, de súbito, ordem singular ressoou em tom enérgico, que não admitiria tergiversação!

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Epaminondas de Vigo impunha a Amadeu Ferrari a volta ao pretérito, isto é, minucioso exame de consciência passando em revista os feitos de suas passadas migrações terrenas, a fim de que compreendesse em toda a sua plenitude a razão das circunstâncias dolorosas em que se vira colocado, circunstâncias às quais não se resignara e que, para solvê-las, comprometera-se ainda mais com um ato de desonestidade e suicídio!

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Em sentido retrospectivo, passando do suicídio para o início da existência, eis que fomos depará-lo em bem diferentes condições! Era bem verdade, pois, que residiam, em uma encarnação anterior, os motivos daquela pobreza que desafiara todos os esforços para se remediar, de vez que Amadeu fora obstinado no trabalho e na força de vontade; daquele câncer que o torturava com garras invencíveis, corroendo-lhe a língua e a garganta lentamente; daquele repúdio de amor que absorveu suas últimas forças, incompatibilizando-o definitivamente com o desejo de viver!

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- A cortina do presente descerrou-se... O primeiro véu da Consciência foi suspenso a fim de que, no proscênio de uma outra existência terrena, drama imenso fosse revelado, drama que não atingiu apenas a uma ou duas personalidades, mas a uma coletividade, implicando mesmo uma raça heróica e sofredora!

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Amadeu Ferrari apareceu-nos descrito por sua própria mente no ano de 1840, como traficante de escravos negros de Angola para o Brasil... Era, então, de nacionalidade portuguesa. Em viagens reiteradas, enriquecia no comércio abominável, não se poupando trabalhos à frente da torpe ambição de retornar milionário à metrópole, infligindo martírios incontáveis aos míseros que arrecadava em sua livre pátria para escravizar a outros tantos ignóbeis comparsas das mesmas desvairadas ambições!

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Na truculência de instintos desumanos, ceava-se no mau trato aos negros, ordenando chicoteá-los pela mais insignificante falta ou mesmo por nenhuma, infligindo-lhes castigos cuja fereza bradava aos céus, tais como a fome e a sede, a tortura e a separação das famílias, pois que vendia, aqui, os filhos, acolá a mãe, mais além, o pai... os quais nunca mais, nunca mais se encontrariam a não ser mais tarde, no Além-túmulo, morrendo muitos destes desgraçados atacados pela nostalgia e pelas saudades dos seres amados!

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Certa vez, na fazenda que lhe era própria, aviltara jovem escrava negra, mal saída da infância. E porque o desventurado pai da desgraçada, velho escravo de sessenta anos, num momento de suprema desesperação, louco de dor, diante do cadáver da filha que procurara na morte encobrir a vergonha de que se sentia possuída, bradasse seu vil procedimento, acusando-o pelo suicídio da moça, mandou que feros capatazes queimassem a língua do velho escravo a ferro em brasa, atévê-lo cair exâmine, nas convulsões da agonia...

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Ora, ao passo que nos elucidávamos na majestosa lição, o paciente reconhecia-se tal como era: portador de paixões inferiores, múltiplos defeitos, vultosos deméritos, e batia-se violentamente, presa de convulsões indescritíveis, acovardado frente ao flagício que lhe infligia a consciência, desorientada na tortura dos remorsos.

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- “-Apiedai-vos de mim, Senhor! - bradava em expressões de dor e arrependimento, repetindo em presença da numerosa assembleia a súplica veemente que dera causa à existência expiatória que, afinal, interrompera criminosamente, enredado que se deixara permanecerem em complexos desconcertantes. -Desgraçado e miserável que sou!

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Deixaí que eu volte ainda uma vez à qualidade humana e veja minha própria língua, assim como a boca e a garganta desaparecerem sob a trituração de qualquer malefício, reduzidas ao ponto a que reduzias do desventurado escravo Felício... Dai-me a miséria, Senhor! Que eu sofra o suplício da fome, da sede, e que nem mesmo possa falar a fim de me queixar! Que de mim todos se afastem com asco, deixando-me expungir sozinho esta nódoa infamante que me amesquinha diante de mim próprio!..."

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- O nobre orientador, porém, impôs silêncio ao pecador, balsamizando-o com fluidos apaziguadores. Em seguida, exclamou, como respondendo:
- “- Bem certo, é inevitável o vosso retorno às reencarnações expiatórias, Amadeu Ferrari ! uma vez que é esse o ensejo abendiçoadado para a remissão dos culpados! Outra vez a pobreza, o câncer, o perjúrio... agravados, agora, com os indefiníveis males acumulados pelo suicídio... uma vez que vos não quiserestes submeter devidamente...

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- **Mas é imprescindível não conserveis ilusões: mais de uma encarnação expiatória será necessária para cobrir as agravantes das ações que recordamos..."**
- **Entrementes, a lição continuava a desenrolar-se, vindo seu arremate estarrecer-nos porventura ainda mais.**
- **Assim foi que, morto o velho escravo, dobraram-se os anos...**
- **O grande senhor esquecera-o, como aos demais, absorvido nos baloiços da boa sorte...**

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Voltara à Europa, feliz, tendo enriquecido à custa do "trabalho honesto", bem-visto
- e considerado pelos muitos haveres que levara da Terra de Santa Cruz...  
Mas... Um dia dobraram a finados por ele: - exéquias solenes, cânticos pungentes, grande luto, lágrimas doridas e muitas flores... porque o vil metal adquirido na iniquidade tudo isso pôde comprar!

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Agora, eis que se apresenta o Além-túmulo! É o momento sagrado da realidade, do cumprimento integral da Justiça Incorruptível! Vimo-lo a debater-se, perdido em pleno sertão africano, atacado por hedionda falange de fantasmas negros sedentos de vingança, os quais vinham pedir-lhe contas dos desgraçados compatriotas por ele escravizados e perdidos para sempre, longe das plagas nativas!

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Eram os pais que haviam perdido os filhos, por ele arrecadados para longe....  
Eram as mães destituídas de filhos pequeninos, os quais ele vendera a outrem, qual mercadoria miserável!  
Eram as filhas ultrajadas e sacrificadas longe dos pais, os filhos que conheceram, por afagos maternais, o látigo inclemente do senhor a quem serviam! E todos lhe pediam contas dos martírios que sofreram!

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Aprisionaram seu Espírito no seio das florestas tenebrosas e martirizaram-no por sua vez! Aterraram-no com a reprodução, que sua presença fornecia, das maldades que contra todos praticara! O silêncio das matas, só interrompido por motivos de pavor; as trevas inalteráveis, o rugir das feras, as acusações perenes do remorso, a raiva e o bramido dos fantasmas alterando-se com todos os demais pavores, acabaram por enlouquecê-lo.

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Então, deixaram-no entregue a si mesmo, em pleno desamparo, cativo de si próprio, das torpezas que semeara contra indefesos irmãos seus, como ele filhos do mesmo Criador e Pai, portadores da mesma Essência Imortal! A fome, a sede, mil necessidades imperiosas se juntaram a fim de supliciá-lo ainda mais, aferrado à animalidade dos instintos e apetites inferiores, como se conservava ainda...

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Vagou desesperadamente, presa das mais absurdas alucinações, flagelado pela mente, que só se alimentara do mal! A cada súplica que tentava proferir, o choro dos escravos que morriam de saudades, separados dos seus entes caros, era a lúgubre resposta! Se um brado de misericórdia lhe escapava na incerteza da demência, acudia-o o estalar do chicote sobre o lombo nu dos negros cativos da Fazenda;

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- sobre o busto profanado das desgraçadas cativas que lhe amamentaram os filhos, criando-os com amor enquanto os delas próprias eram relegados à fome e ao mau trato! A um soluço de remorso, o lamento de agonia de alguém que sucumbia atrelado ao pelourinho da mansão... oh! o grito supremo daqueles que, ingênuos, sofredores, desgraçados, se atiravam aos açudes, às correntezas dos rios, impelidos pelo terror ao trato que recebiam!...

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Afastava-se então em loucas correrias através das brenhas selvagens, presa da mais atordoante demência espiritual! Mas, para qualquer lado que se virasse, nas galhadas seculares de arvoredos majestosos, como sobre pântanos lodosos, no espinhoso chão que palmilhava como no cipoal traiçoeiro, encontrava suas vitimas a chorarem, agonizantes, desesperadas...

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Até que, certa noite em que se sentia exausto, em pleno terror, e depois de
- muitos anos... em certa alameda que repentinamente se abriu à sua frente, eis que viu o escravo Felício caminhando ao seu encontro, conduzindo uma tocha feérica, que aclarava os caminhos trevosos, permitindo-lhe orientar-se... Felício vinha lentamente, sereno, grave, não mais torturado pelo ferro em brasa, porém, compassivo, estendendo-lhe a destra, no intuito de erguê-lo:

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- “- Vem dai, "Nhonhô", levante-se...  
**Vamos embora..."**
- Ele acompanhou Felício . . . E através do prosseguimento do intenso drama verificamos que o velho escravo perdoara ao algoz, intercedera por ele junto à Divina Complacência... e partira, a conseguir libertá-lo das garras dos que não lhe haviam perdoado...

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- [...]Abrira-se uma porta lateral silenciosamente, a um sinal de Epaminondas, e Felício aparecera, sereno, grave, encaminhando-se para seu antigo senhor de outras vidas... Estarrecido, Amadeu contemplava-o de olhos pávidos, já agora senhor de todo o seu passado de Espírito... Mas, lentamente, imperceptivelmente, transformara-se Felício sob o poder da vontade, que opera facilmente sobre a configuração do envoltório astral, e deixava-se ver agora, na atual qualidade de Rômulo Ferrari, o genitor de Amadeu!...

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- que, retornando às falanges que lhe eram próprias, Felício ali reencarnara a fim de prosseguir na peregrinação para a redenção completa, sob os auspícios daquele Meigo Nazareno a quem perseguiu ao tempo de Adriano, na pessoa de seus adeptos! Recebera então nova fase de progresso sob a acolhida de outro nome; transportara-se, jovem ainda, para a Terra de Santa Cruz, levado por indefinível sentimento de atração, ali constituindo família e piedosamente consentindo em servir de genitor para o antigo algoz...

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO

- Agora, seria bem certo que continuaria auxiliando-o a expurgar da consciência uma nova infração: - a do suicídio!
- Quando, pensativos e silenciosos, deixamos o recinto do Santuário, onde tão sublime mistério nos fora desvendado com a primeira lição, repercutia nos refolhos de nossa Alma esta profunda, inenarrável impressão:
  - - Oh! Deus de Misericórdia! Sede bendito por nos terdes concedido a Lei da Reencarnação!...